

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**ANNA LAURA AUGUSTO
CECÍLIA DÁRIO ORLANDO**

**ACNE EM ADOLESCENTES: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOBRE
OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS**

ALFENAS/MG

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**ANNA LAURA AUGUSTO
CECÍLIA DÁRIO ORLANDO**

**ACNE EM ADOLESCENTES: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOBRE
OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título em bacharel em
Biomedicina pela Universidade Federal
de Alfenas.

Orientadora: Dr^a Maria Betânia de
Freitas Marques.

ALFENAS/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas Biblioteca Central

Augusto, Anna Laura .

Acne em adolescentes: : Investigação e intervenção sobre os aspectos comportamentais / Anna Laura Augusto, Cecília Dário Orlando. - Alfenas, MG, 2025.

45 f. : il. -

Orientador(a): Maria Betânia de Freitas Marques.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Acne. 2. Adolescentes. 3. Comportamento. 4. Autoestima. 5. Educação em saúde. I. Dário Orlando, Cecília . II. de Freitas Marques, Maria Betânia, orient. III. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ANNA LAURA AUGUSTO
CECÍLIA DÁRIO ORLANDO

ACNE EM ADOLESCENTES: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOBRE OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 07 de julho de 2025

Prof. Maria Betânia de Freitas Marques
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
MARIA BETANIA DE FREITAS MARQUES
Data: 07/05/2025 09:59:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ramon Alves de Oliveira de Paula
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
RAMON ALVES DE OLIVEIRA PAULA
Data: 15/07/2025 15:43:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Daniela Mayra de Oliveira Figueiredo
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
DANIELA MAYRA DE OLIVEIRA
Data: 15/07/2025 16:08:33-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa jornada. Em meio aos dias difíceis, às dúvidas e aos desafios, foi Nele que encontramos calma, coragem e sentido para continuar.

Às nossas famílias, pelo apoio incondicional, amor e incentivo em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores. Por cada palavra de encorajamento, cada gesto de cuidado e cada abraço silencioso que nos lembrava de que não estávamos sozinhas. Obrigada por acreditarem em nós mesmo quando nossas forças pareciam falhar.

Aos nossos amigos da faculdade, que com o tempo deixaram de ser apenas colegas de sala e se tornaram uma verdadeira família. Obrigada por cada conversa no corredor, por dividirem as angústias e as risadas, por estarem ao nosso lado nos momentos de tensão e nas celebrações. A cumplicidade, o carinho e o apoio de vocês foram essenciais para tornar essa caminhada mais leve e cheia de significado. Levaremos para sempre essas amizades que nasceram no meio do caos e floresceram com tanto amor.

E, em especial, à nossa orientadora, Professora Doutora Maria Betânia de Freitas Marques, por sua orientação, paciência, confiança e contribuição essencial para a construção deste trabalho. Sua presença foi fundamental para que este projeto se tornasse realidade. A senhora não apenas nos guiou academicamente, mas também nos inspirou como mulher, profissional e ser humano. Sua dedicação ficará para sempre em nossas memórias com muita gratidão.

Encerramos este ciclo com o coração cheio, de orgulho, de aprendizado e, acima de tudo, de gratidão.

RESUMO

A acne é uma condição dermatológica comum na adolescência, condicionada por alterações hormonais e caracterizada por inflamações cutâneas que culminam em impacto significativo sobre a autoestima e o comportamento dos jovens. Esse período é marcado por intensas transformações físicas e emocionais, que tornam o cuidado especialmente sensível. Assim foi proposta uma investigação sobre os aspectos comportamentais relacionados à acne em adolescentes, analisando diferenças entre os sexos e entre alunos de escolas públicas e privadas, com foco nas práticas de autocuidado, fontes de informação utilizadas e repercussões emocionais da acne. A pesquisa foi desenvolvida com 101 estudantes do ensino fundamental de duas escolas do município de Alfenas/MG. A coleta de dados ocorreu após uma palestra educativa sobre cuidados com a pele, por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo aspectos sociodemográficos, hábitos de higiene, uso de produtos, impacto emocional e tratamentos caseiros utilizados. A abordagem metodológica foi quali-quantitativa, e os dados foram analisados por estatística descritiva e categorização temática. Os resultados indicaram que as meninas demonstram maior envolvimento com o autocuidado, utilizam uma variedade mais ampla de produtos e relatam maior impacto da acne sobre a autoestima. Os meninos, em sua maioria, não possuem rotina de cuidados com a pele, embora muitos tenham conhecimento teórico sobre boas práticas. A influência das redes sociais foi evidente, especialmente na adoção de receitas caseiras como borra de café e babosa. Notou-se ainda a relação entre o nível de escolaridade dos responsáveis e o acesso à informação sobre cuidados dermatológicos. Conclui-se que a acne vai além de um problema clínico, sendo também uma questão comportamental e social. A educação em saúde, especialmente no ambiente escolar, mostra-se uma ferramenta essencial para combater a desinformação, promover práticas de autocuidado conscientes e contribuir para a formação de adolescentes mais críticos sobre sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: cuidado; pele; comportamento; autoestima; educação em saúde.

ABSTRACT

Acne is a common dermatological condition in adolescence, triggered by hormonal changes and characterised by skin inflammation that significantly affects young people's self-esteem and behaviour. This period is marked by intense physical and emotional transformations, which make skincare a particularly sensitive topic. In this context, the present study investigated the behavioural aspects related to acne in adolescents, analysing differences between genders and between students from public and private schools. The focus was on self-care practices, sources of information used, and the emotional repercussions of acne. The research was conducted with 101 elementary school students from two schools in the municipality of Alfenas, Minas Gerais, Brazil. Data collection took place after an educational lecture on skincare and involved the application of a semi-structured questionnaire covering sociodemographic aspects, hygiene habits, product use, emotional impact, and homemade treatments. A qualitative-quantitative approach was adopted, and the data were analysed using descriptive statistics and thematic categorisation. The results showed that girls were more engaged in self-care, used a wider range of skincare products, and reported a greater impact of acne on their self-esteem. Most boys had no established skincare routine, although many demonstrated theoretical knowledge of good practices. The influence of social media was evident, especially in the adoption of home remedies such as coffee grounds and aloe vera. There was also a noticeable relationship between the parents' education level and access to information on dermatological care. It is concluded that acne goes beyond a clinical issue and should be seen as a behavioural and social matter. Health education, particularly in the school environment, proves to be an essential tool in combating misinformation, promoting conscious self-care practices, and contributing to the development of adolescents who are more critical and aware of their own health and well-being.

Keywords: care; skin; behaviour; self-esteem; health education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 AMOSTRA	17
4.2 INTERVENÇÃO E COLETA DOS DADOS.....	18
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	18
5. RESULTADOS	19
6. DISCUSSÃO	28
7. CONCLUSÃO	31
8. REFERÊNCIAS	33
ANEXO 1	37
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS E REALIZAÇÃO DE PALESTRAS	37
ANEXO 2	38
QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO APLICADO NA INVESTIGAÇÃO	38

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Imagem ilustrativa da unidade pilosebácea nas etapas evolutivas da acne	12
Figura 2. Classificação e característica da Acne vulgar	12
Figura 3. Idade dos participantes da pesquisa agrupados por sexo.	20
Figura 4. Composição domiciliar dos participantes- dados organizados por sexo.	20
Figura 5. Presença de irmãos entre os participantes - dados agrupados por sexo.	21
Figura 6. Quantidade de irmãos - dados agrupados por sexo	21
Figura 7. Escolaridade dos responsáveis dos adolescentes - dados agrupados por sexo.	22
Figura 8. Realização de cuidados com a pele - dados agrupados por sexo.	22
Figura 9. Associação entre a saúde da pele e a autoestima dos adolescentes - dados organizados por sexo.....	23
Figura 10. Produtos utilizados pelos adolescentes na rotina de cuidado com a pele - Dados agrupados por sexo.....	24
Figura 11. Uso de receitas caseiras para tratamento da acne - Dados agrupados por sexo.	24

1. INTRODUÇÃO

A acne é uma dermatose que normalmente surge no período da puberdade, devido ao excesso de hormônios sendo produzidos no organismo, provocando alterações na pele do indivíduo. O aparecimento é precoce (11 anos para meninas e 12 para meninos), com prevalência maior entre os homens, graças à influência androgênica (Costa, 2008). A fisiopatologia da acne é caracterizada por estágios: formação do comedão, produção de sebo na região do comedão, proliferação da bactéria *Cutibacterium acnes* e inflamação. A acne precisa ser classificada em cinco graus para auxiliar na busca do tratamento. As terapias dermatológicas são procuradas com finalidade de sanar as inflamações ocasionadas pelo crescimento das bactérias, porém, medicamentos convencionais para acnes são caros, por isso os tratamentos alternativos se tornam mais acessíveis (Silva, s.d.).

Pode-se afirmar que a acne vulgar é o resultado de uma série de alterações que ocorrem na estrutura da pele, especialmente nas glândulas sebáceas, que passam a produzir sebo em excesso e favorecem a inflamação local (Xavier *et al.*, 2021). Essa condição pode surgir em diferentes partes do corpo e está associada a diversos fatores, como alterações hormonais, predisposição genética, estilo de vida e cuidados inadequados com a pele (Macedo *et al.*, 2021). Por isso, manter uma rotina de higiene e cuidados específicos é essencial tanto para controlar as lesões já existentes quanto para prevenir o surgimento de novas. A limpeza de pele, quando realizada com orientação profissional e de forma adequada, ajuda a remover impurezas, reduzir a oleosidade e equilibrar o pH da pele, além de preparar a região para receber tratamentos mais eficazes (Silva *et al.*, 2020). É importante lembrar que cada tipo de pele, seja ela oleosa, seca, mista ou normal, responde de maneira diferente aos produtos e procedimentos, o que reforça a necessidade de uma abordagem personalizada no cuidado com a acne (Silva *et al.*, 2020).

A escolha por estudar a acne na adolescência é justificada pela forma como essa condição dermatológica afeta não apenas o corpo, mas também a autoestima e a qualidade de vida de jovens em uma fase de intensas transformações físicas e emocionais (Tasoula *et al.*, 2012). Para a Biomedicina, especialmente nas áreas farmacológica e estética, compreender essas manifestações vai muito além da estética: trata-se de acolher o indivíduo em sua integralidade, observando como

alterações cutâneas refletem em aspectos psicológicos, sociais e comportamentais (Santos, 2024).

Além disso, o estudo da acne no contexto escolar permite identificar como os fatores socioeconômicos, o acesso à informação e o uso de redes sociais influenciam diretamente nas decisões dos adolescentes sobre seus cuidados com a pele (Taha *et al.*, 2025; Yousaf *et al.*, 2020). A atuação do biomédico é essencial nesse cenário, não só na orientação técnica, mas também como agente de educação em saúde, combatendo a desinformação e incentivando práticas de autocuidado conscientes. Portanto, ao investigar os comportamentos relacionados à acne, o presente trabalho contribui com o fortalecimento da Biomedicina como ciência comprometida com a saúde, a ética e a humanização do cuidado, reafirmando seu papel nas dimensões clínica, estética e social (Santos, 2024).

Este trabalho propõe analisar a acne como um fenômeno que envolve não só aspectos clínicos, mas também comportamentais, sociais e educacionais, considerando fatores como sexo, condição socioeconômica e influência digital. A pesquisa busca fortalecer ações de educação em saúde, promovendo autocuidado, pensamento crítico e combate à desinformação entre adolescentes. Realizar este estudo no município de Alfenas, em Minas Gerais, é especialmente relevante por se tratar de uma cidade de porte médio, com significativa diversidade sociocultural e presença tanto de escolas públicas quanto privadas. Essa característica possibilita observar como desigualdades no acesso à informação, produtos e serviços de saúde impactam diretamente o comportamento dos adolescentes em relação ao cuidado com a pele. Além disso, Alfenas abriga uma universidade pública com forte atuação na área da saúde, o que favorece o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à educação e promoção do bem-estar. Assim, investigar a acne em estudantes da rede básica de ensino nesse contexto contribui para o fortalecimento do diálogo entre ciência, escola e comunidade, promovendo práticas de saúde mais acessíveis e contextualizadas à realidade local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A acne é uma condição da pele de origem multifatorial, que acomete principalmente adolescentes na puberdade. Caracteriza-se por um processo inflamatório envolvendo as glândulas sebáceas e os folículos pilosos, levando ao aparecimento de comedões, pústulas, nódulos e, em alguns casos, cicatrizes. (Sociedade brasileira de pediatria, 2018). Sua classificação varia do grau I ao IV, de acordo com a intensidade das lesões (Biblioteca virtual em saúde, 2012). Embora predominante na adolescência, a acne pode persistir na idade adulta e está relacionada a fatores hormonais, genéticos, emocionais, dietéticos e ambientais (Ruiz do amaral *et al.*, 2025). Estudos recentes indicam que a alimentação exerce papel relevante na fisiopatologia da acne, especialmente por meio da influência sobre a resposta hormonal e a sensibilidade à insulina (Lima *et al.*, 2024).

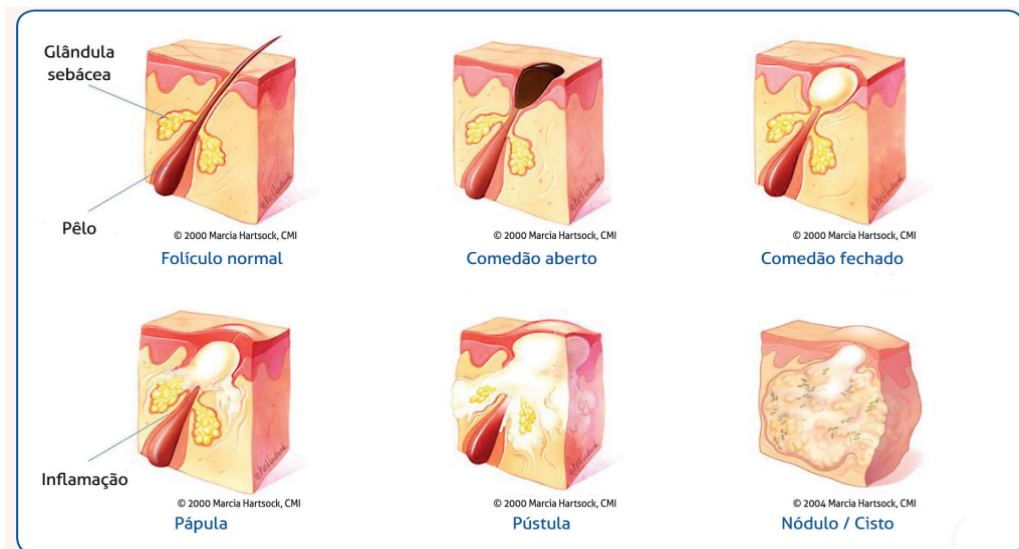
Silva, Costa e Moreira (2014) afirmam que a acne atinge a maioria da população durante a vida, com prevalência entre 85% e 100%. No entanto, apesar dessa incidência elevada, muitos pais e responsáveis encaram a acne como um processo natural do crescimento, o que pode atrasar a procura por orientação especializada. Essa negligência inicial pode agravar a condição e dificultar o sucesso terapêutico (Silva; Costa; Moreira, 2014).

Costa (2008) relata que a composição do sebo em um indivíduo normal é 57,5% de triglicérides e ácidos graxos livres, 26% de ésteres de cera, 12% de esqualeno, 3% de ésteres de colesterol e 1,5% de colesterol. O sebo de indivíduos acneicos é alterado, em comparação ao de indivíduos normais, devido ao estágio de hiperprodução sebácea. A comedogênese, que surge da hiperqueratinização dos folículos causada pela proliferação excessiva de queratinócitos, é um dos fatores mais relevantes. A disfunção da barreira epidérmica permite que microrganismos e ácidos graxos pró-inflamatórios presentes no sebo penetrem na derme, favorecendo processos infecciosos e inflamatórios. (Costa,2008).

A figura 1, a seguir, representa as etapas evolutivas da acne, na qual estuda o desenvolvimento histológico relacionados à unidade pilosebácea, que se refere ao conjunto: glândula sebácea e folículo piloso (Sociedade brasileira de pediatria, 2018). Segundo Gomes (2017), a acne tem vários estágios e é

classificada de acordo com suas características clínicas. Consoante a isso, a figura 2 ilustra os principais estágios dessa condição cutânea.

Figura 1. Imagem ilustrativa da unidade pilossebácea nas etapas evolutivas da acne



Fonte: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (2018).

Figura 2. Classificação e característica da Acne vulgar

Tipo de lesão	Características	Imagem
Acne comedoniana não-inflamatória (Leve)	Presença de comedões (abertos ou fechados). Ausência de lesão inflamatória.	
Acne Inflamatória papulopustular e mista (comedões e papulopustular) (Leve a Moderada)	Presença de comedões, pápulas e pústulas. Seborréia sempre presente.	Leve
	Considera-se moderada sempre que houver eritema pós-inflamatório.	Moderada
Acne Nodular (Moderada)	Presença de comedões, pápulas, pústulas, e nódulos.	
Acne Conglobata (Grave)	Forma grave da acne nodular com presença de lesões que drenam secreção, trajetos fistulosos e cicatrizes significativas. Não apresenta sintomas sistêmicos.	
Acne Fulminans (Grave)	Doença sistêmica caracterizada por surgimento abrupto de nódulos inflamatórios e crostas hemorrágicas, presença de artralgia e febre.	

Fonte: Gomes *et al.* (2017).

Do ponto de vista histológico, o comedão fechado, popularmente conhecido como cravo branco, apresenta coloração clara e geralmente mede entre 1 e 2 milímetros. Já o comedão aberto possui tonalidade amarronzada. À medida que o processo inflamatório progride, essas lesões podem evoluir para pápulas e pústulas, que são maiores e indicam maior comprometimento inflamatório. Em casos mais graves, o quadro pode avançar para a formação de nódulos ou cistos, lesões profundas e dolorosas, com maior risco de deixar cicatrizes permanentes na pele (Sociedade brasileira de pediatria, 2018).

Os anticorpos específicos contra a bactéria *C. acnes*, presentes nos microcomedões, interagem com elas, liberando as *proteases hidrolíticas* que atuam na parede epitelial infundibular, fragilizando-a e levando à saída de substâncias irritantes para a derme subjacente, desencadeando o processo inflamatório local (Costa,2008). A resposta inflamatória humoral *in vitro* (produção de IL-1 α , TNF- α e GM-CSF) dos queratinócitos à ação da *C. acnes* é maior na fase estacionária de seu crescimento em relação à fase exponencial de crescimento (Costa,2008).

De acordo com Macedo *et al.* (2021) manter uma rotina adequada de cuidados com a pele pode auxiliar no controle e na melhora do quadro acneico, especialmente por meio de práticas como a higienização e a esfoliação das regiões afetadas. Contudo, é essencial observar a frequência dessas intervenções, a técnica empregada e os produtos utilizados, uma vez que o uso de substâncias inadequadas pode não apenas comprometer os resultados esperados, mas também provocar irritações e agravar o estado da pele (Macedo *et al.*, 2021).

O impacto da acne na saúde emocional também é significativo, especialmente entre os adolescentes. Nos jovens adolescentes, a acne, mesmo aparecendo em formas leves, promove diversos efeitos psicológicos e fisicamente negativos que prejudicam os pacientes (Pena *et al.*, 2022). Há uma influência em sua vida diária, pelo menos nos quatro seguintes aspectos: sentimentos relacionados à autoestima, incômodo causado pelos sintomas da acne, sentimentos de indignidade nos relacionamentos e tratamento desagradável (Tasoula *et al.*, 2012).

Segundo Öztekin e Öztekin (2020), indivíduos que se sentem solitários e enfrentam dificuldades na vida social tendem a utilizar a internet por períodos

mais longos, por se sentirem mais confortáveis no ambiente virtual e por conseguirem formar novas amizades nas redes sociais. Ainda de acordo com os autores, a associação entre acne vulgar e depressão é conhecida há muito tempo.

De acordo com Yousaf *et al.* (2020), as redes sociais influenciam significativamente as decisões de tratamento da acne, especialmente entre mulheres, adolescentes e jovens adultos. O estudo revelou que muitos usuários adotam mudanças no estilo de vida, como alterações na dieta e uso de suplementos, baseando-se em recomendações encontradas nas redes sociais, embora essas práticas frequentemente não estejam alinhadas com as diretrizes da American Academy of Dermatology (AAD). Além disso, apenas uma pequena porcentagem dos participantes relatou melhora significativa na acne após seguir conselhos obtidos online, destacando a importância de uma educação adequada dos pacientes para combater a desinformação amplamente disseminada nas plataformas digitais.

De acordo com Taha *et al.* (2025), a internet e as redes sociais são as principais fontes de informação sobre o uso de medicina complementar e alternativa (CAM) no tratamento da acne entre estudantes universitários. O estudo revelou que 44,8% dos participantes obtiveram informações sobre CAM na internet e 41,1% nas redes sociais, superando influenciadores tradicionais como familiares e amigos.

Tais lesões podem ser evitadas e/ou diminuídas com os cuidados adequados principalmente no início do quadro acneico, porém, nem todas as pessoas acometidas pela acne possuem acesso à informação e a ajuda profissional, além de condições econômicas para realizar o tratamento, que na maioria dos casos os cuidados diários poderiam contribuir para o controle deste problema (Silva; Oliveira, 2017). Entre os alunos que nunca haviam consultado um dermatologista, 15% relataram ter comprado produtos em supermercados e 55,8% adquiriram medicamentos isentos de prescrição em farmácias. A maioria recebeu orientações para tratamento de seus pais (28,9%), seguidos por dermatologistas (28,2%) e farmacêuticos (23,5%) (Tasoula *et al.*, 2012). De acordo com Araújo *et al.* (2017) os tratamentos escolhidos devem estar de acordo com a gravidade da acne, e tais cuidados vão desde higienização, cosméticos, alimentação, medicamentos, entre outros (Macedo *et al.*, 2020).

Os tratamentos convencionais devem ser direcionados à clínica do paciente e abordados de maneira individualizada. Entre as recomendações mais comuns está a de não manipular as lesões acneicas, pois essa prática pode intensificar o processo inflamatório e levar à formação de cicatrizes permanentes (De Jesus Silva *et al.*, 2020). Em sua análise, Dikicier (2019) identificou que dos 250 pacientes do seu estudo que faziam tratamento tópico para acne, 114 descontinuaram com o tratamento, em razão de falta de resposta em 71 (62,3%) e efeitos colaterais em 43 (37,7%).

Consoante a isso, o uso da borra de café vem sendo estudado. Em sua análise, SILVA *et al.* (2023) destaca a borra do café como um extrato rico em antioxidantes e ácidos graxos. O exemplo disso, é o componente ácido linoleico presente na borra capaz de atuar positivamente sobre a atividade das glândulas sebáceas, reduzindo os poros e a acne. Outro fator importante nesse extrato são os componentes antibacterianos e anti-inflamatórios que contribuem para a homeostasia da pele (Silva *et al.*, 2023).

Diante de todos esses aspectos, torna-se evidente a importância de intervenções educativas que aliem informação científica confiável especialmente no ambiente escolar. Além de ampliar a compreensão sobre processos biológicos, como inflamação e ação microbiana, esses ensinamentos contribuem para uma maior conscientização sobre autocuidado e saúde (Magalhães, 2022).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como adolescentes enfrentam os desafios impostos pela acne, investigando os comportamentos relacionados ao autocuidado, as fontes de informação utilizadas e os impactos emocionais, considerando diferenças entre sexos e contextos escolares: instituições de rede pública e privada de ensino.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento de dados sobre os hábitos de cuidado com a pele entre adolescentes.
- Identificar como a acne interfere na autoestima dos participantes.
- Analisar o uso de receitas caseiras e sua relação com a influência das redes sociais.
- Comparar os comportamentos observados entre estudantes de escolas de redes pública e privada.
- Observar, de forma crítica, o papel da educação em saúde no enfrentamento da desinformação e na promoção de práticas de autocuidado.
- Realizar ações de intervenção, em caráter extensionista, por meio de palestras para o público-alvo em estudo.
- Compilar os resultados obtidos e apresentá-los às coordenações pedagógicas das escolas participantes.

4. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, voltada à investigação dos aspectos comportamentais relacionados à acne em adolescentes. Buscou-se compreender tanto os hábitos de cuidado pessoal quanto os fatores que influenciam a escolha de tratamentos, enfatizando no papel da autoestima, das redes sociais, da orientação familiar e do acesso à informação.

Por se tratar de um estudo observacional, envolvendo participantes em situação não vulnerável e sem a coleta de dados sensíveis e científicos, a pesquisa se enquadra nos critérios de dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Lei nº 14.874/2024. Ressalta-se, contudo, que todas as diretrizes éticas previstas na Resolução CNS nº 510/2016, em especial artigo 1º e, na Resolução nº 466/2012 foram observadas integralmente.

4.1 AMOSTRA

Participaram da pesquisa estudantes adolescentes de duas escolas do município de Alfenas/MG: uma instituição de ensino privada e uma pública. A amostra foi composta por 33 alunos do 9º ano do colégio particular (idades entre 13 e 16 anos) e 68 alunos dos 8º e 9º anos da escola pública (idades entre 12 e 16 anos). A seleção da amostra foi realizada com base na disponibilidade dos estudantes no momento da aplicação do questionário, sem a exigência de critérios clínicos específicos relacionados à presença de acne ativa. Optou-se por uma abordagem ampla e inclusiva, considerando adolescentes regularmente matriculados nas turmas previamente autorizadas pelas instituições participantes. Dessa forma, não houve necessidade de triagem dermatológica prévia, uma vez que o objetivo do estudo era compreender percepções, comportamentos e impactos emocionais associados à acne, e não restringir a análise àqueles que apresentassem manifestações visíveis da condição. Essa escolha metodológica visou ampliar a representatividade dos dados e garantir maior aderência ao cotidiano escolar.

4.2 INTERVENÇÃO E COLETA DOS DADOS

Inicialmente, foi solicitado às instituições de ensino o consentimento formal para a realização da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Autorização (Anexo 1). Após a autorização, realizou-se uma palestra de intervenção com o tema “*Tratamentos alternativos para acne*”, com o objetivo de fornecer informações e estimular a reflexão sobre cuidados com a pele.

Em seguida, aplicou-se um questionário semiestruturado e impresso (Anexo 2), elaborado pelas autoras, abordando dados sociodemográficos, hábitos de cuidado com a pele, autoestima e fontes de informação utilizadas para tratar a acne.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando o software Microsoft Excel (versão 2022). Foram aplicados apenas testes básicos, como frequências absolutas e relativas, com o objetivo de identificar padrões comportamentais, sociais e emocionais nos adolescentes participantes. A escolha por uma abordagem analítica simplificada deve-se à natureza exploratória da pesquisa e ao foco qualitativo-compreensivo da investigação. As respostas abertas do questionário foram agrupadas em categorias temáticas, a fim de facilitar a interpretação e a comparação entre os grupos, respeitando as singularidades de cada contexto escolar.

5. RESULTADOS

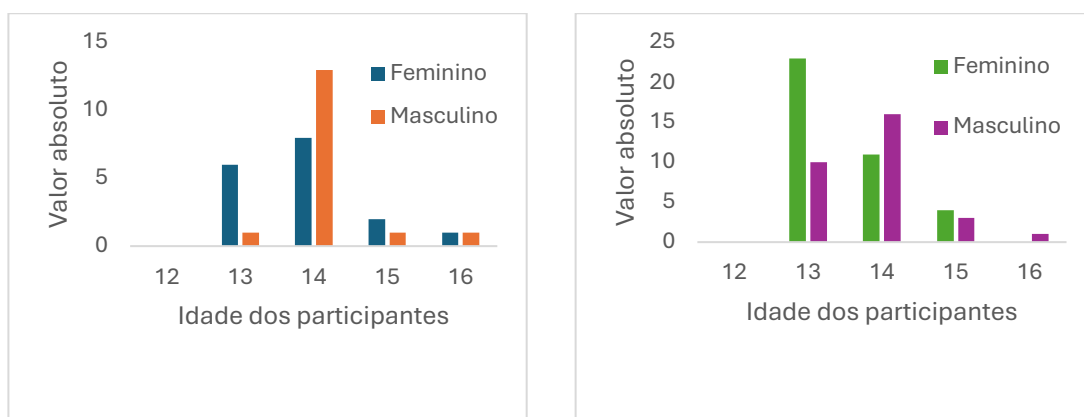
Por meio das palestras realizadas foi possível diagnosticar o nível de conhecimento do público alvo quanto à acne, formas de tratamento e suas implicações em saúde. A participação dos estudantes foi efetiva, fato confirmado pelas perguntas e comentários realizados acerca do tema. Pode-se afirmar que falta conhecimento sobre a condição estudada e algumas informações são distorcidas. Ainda que, poucas ações de intervenção tenham sido conduzidas, o tempo foi otimizado para o aproveitamento máximo dos participantes.

Inicialmente, os dados foram organizados separadamente por escola, com o intuito de descrever as características e comportamentos dos estudantes de maneira clara e segmentada. Contudo, para permitir uma análise comparativa mais aprofundada, os resultados foram, nesta etapa, compilados lado a lado, sendo os gráficos da esquerda representativos da amostragem da escola particular e os da direita da escola de rede pública. Essa estrutura possibilita identificar diferenças e semelhanças entre os perfis dos alunos da escola pública e da escola privada, com foco nos aspectos sociodemográficos, práticas de autocuidado, impacto emocional e influência de fontes de informação.

A amostra do colégio particular foi composta por 33 alunos, com idades entre 13 e 16 anos, sendo 17 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Enquanto a amostra do colégio público foi composta por 68 alunos, com idades entre 13 e 16 anos, sendo 38 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. A seguir, são apresentados os principais achados da pesquisa, acompanhados de gráficos e análises interpretativas.

Na figura 3, observa-se que em ambas as escolas, a faixa etária dos participantes está entre 13 e 16 anos, típica de intensas transformações hormonais e, conseqüentemente, pode-se haver maior predisposição à acne. No colégio particular, a idade mais comum foi 14 anos, com concentração maior entre os meninos. Já na escola pública, a maioria se concentrou entre 13 e 14 anos, com equilíbrio entre os sexos.

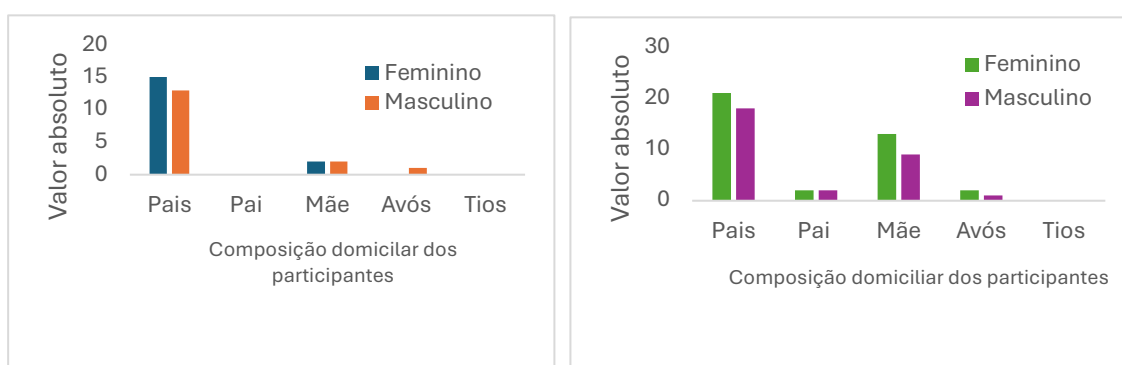
Figura 3. Idade dos participantes da pesquisa agrupados por sexo.



Fonte: autoria própria

Quanto à composição familiar, nota-se que a maior parte dos adolescentes de ambas as instituições afirmou morar com os pais, embora na escola pública tenha uma incidência da presença de lares chefiados exclusivamente por mães. Observou-se uma pequena quantidade dos adolescentes da rede pública que residem apenas com o pai, algo que diferencia dos estudantes da rede privada.

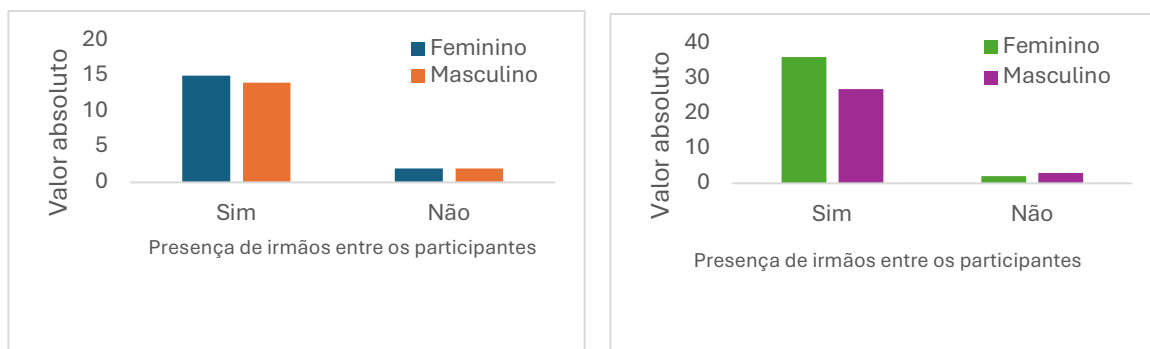
Figura 4. Composição domiciliar dos participantes- dados organizados por sexo.



Fonte: autoria própria.

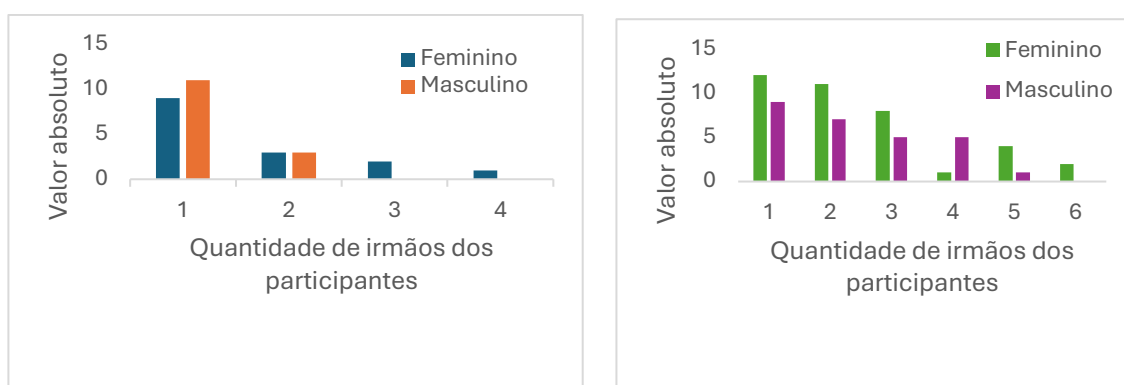
As figuras 5 e 6 mostram que a presença de irmãos foi predominante nos dois grupos, sendo que, na escola privada, a maioria tem apenas um irmão, enquanto na pública houve maior variação, com muitos alunos relatando dois ou mais irmãos.

Figura 5. Presença de irmãos entre os participantes - dados agrupados por sexo.



Fonte: autoria própria

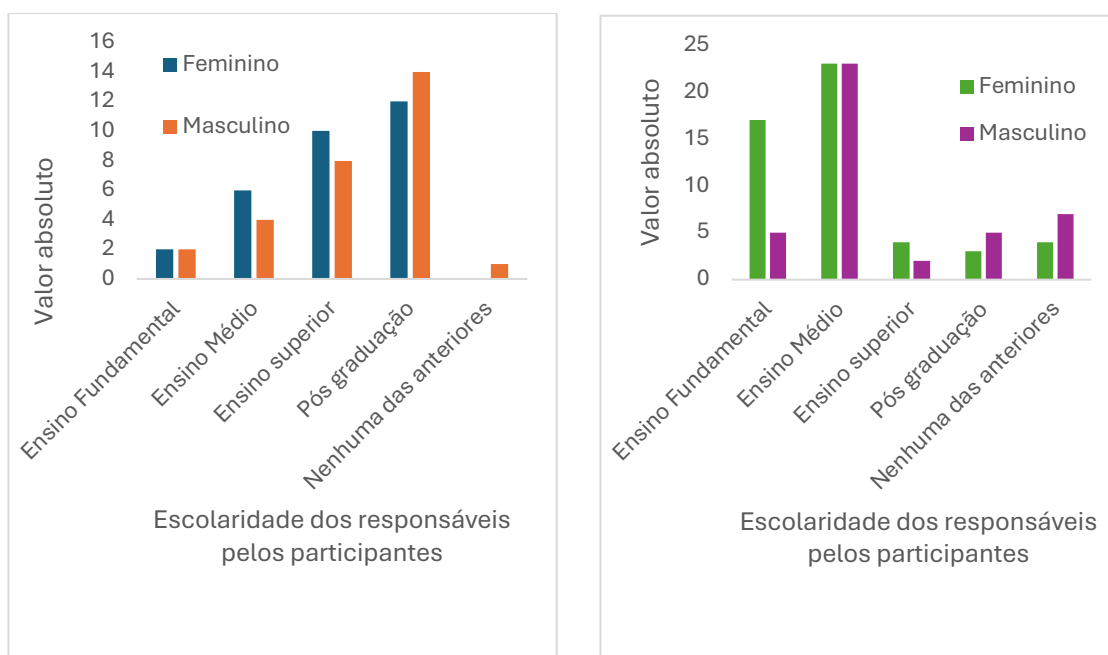
Figura 6. Quantidade de irmãos - dados agrupados por sexo



Fonte: autoria própria

O nível de escolaridade dos responsáveis apresentou uma diferença marcante entre as escolas. No colégio particular, a maioria possui ensino superior completo ou pós-graduação, enquanto na escola pública predominam responsáveis com ensino médio. Esse dado é relevante, tendo em vista que pode impactar diretamente o acesso à informação qualificada sobre saúde e autocuidado, refletindo-se nas decisões e comportamentos dos adolescentes.

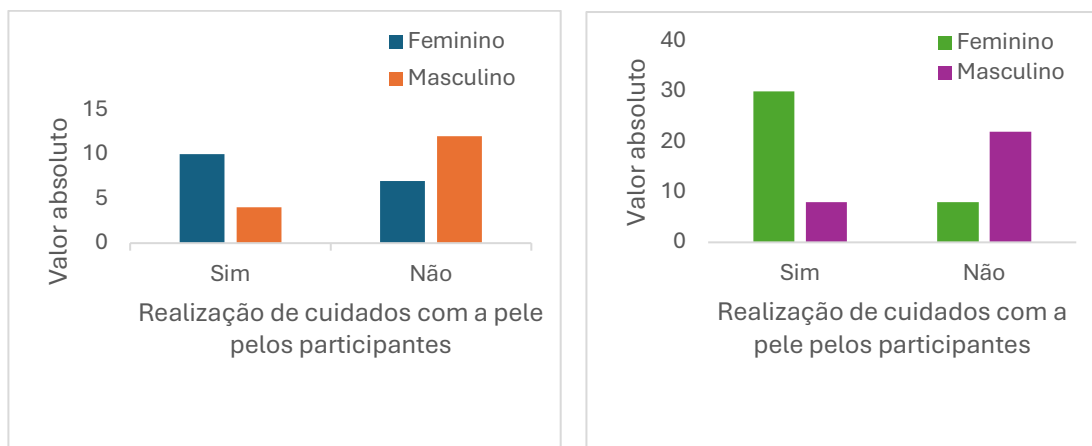
Figura 7. Escolaridade dos responsáveis dos adolescentes - dados agrupados por sexo.



Fonte: autoria própria

A adesão a rotinas de cuidado com a pele mostrou-se significativamente maior entre as meninas, em ambas as escolas. No colégio privado, cerca de metade das meninas afirmou realizar cuidados diários, enquanto entre os meninos apenas uma minoria relatou essa prática. Na escola pública, essa disparidade foi ainda mais evidente: 30 das 38 meninas declararam ter uma rotina de cuidados, enquanto entre os meninos apenas 8 dos 30 adotavam práticas regulares. Essa diferença entre os sexos aponta para construções culturais que associam o cuidado com a aparência ao universo feminino, além de refletir possíveis falhas na educação em saúde voltada ao público masculino.

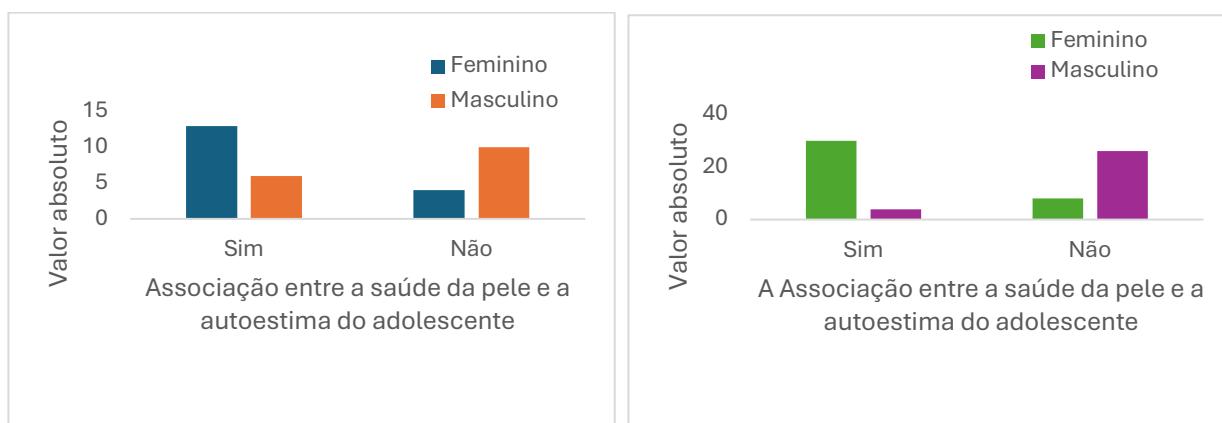
Figura 8. Realização de cuidados com a pele - dados agrupados por sexo.



Fonte: autoria própria

O impacto emocional da acne foi mais acentuado entre as meninas nas duas instituições. No colégio particular, 13 meninas e 6 meninos afirmaram que a acne afeta negativamente sua autoestima. Já na escola pública, esse número foi ainda mais expressivo: 30 meninas relataram esse impacto, contra apenas 4 meninos. Esses dados corroboram a literatura, que aponta para uma maior sensibilidade emocional entre o público feminino diante de alterações na aparência durante a adolescência.

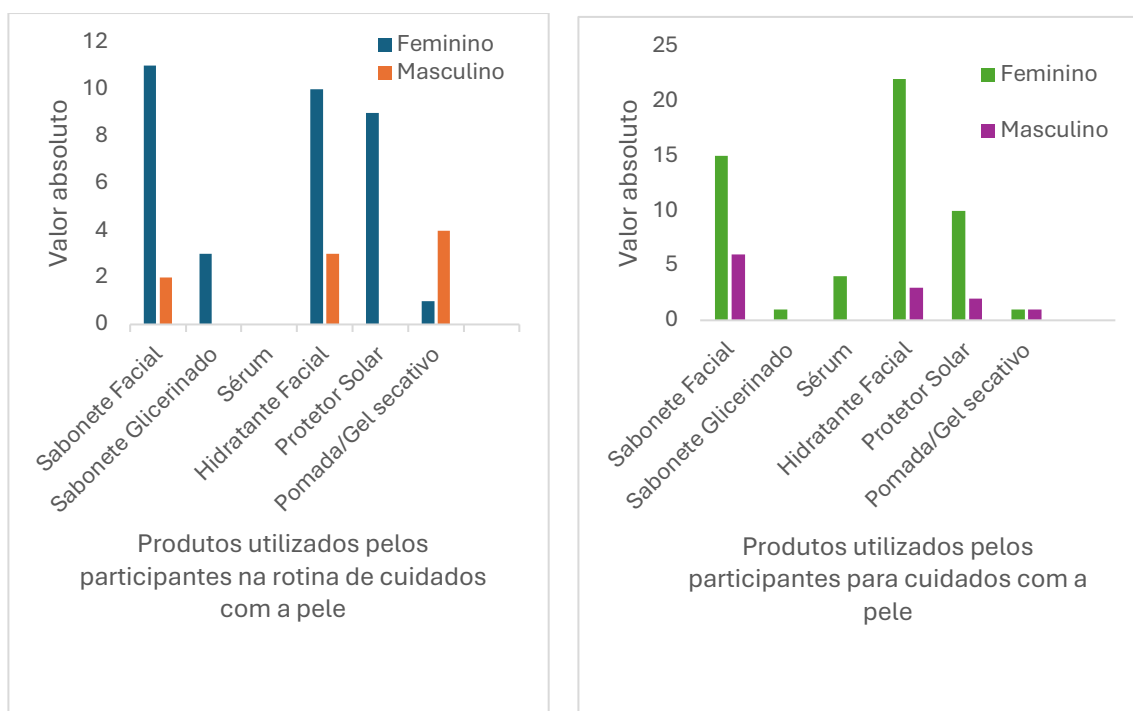
Figura 9. Associação entre a saúde da pele e a autoestima dos adolescentes - dados organizados por sexo.



Fonte: autoria própria

O uso de produtos para o cuidado da pele também seguiu padrões distintos. As meninas de ambas as escolas relataram utilizar sabonetes específicos, hidratantes e protetor solar. No colégio privado, notou-se uma maior variedade e frequência de uso. Já na escola pública, embora o número de produtos relatados tenha sido ligeiramente menor, observou-se uso consciente e seletivo, especialmente entre as meninas. Entre os meninos, tanto da escola pública quanto da privada, o único produto citado com alguma frequência foi o sabonete facial. Nenhum menino do colégio particular relatou usar protetor solar, o que pode ser uma lacuna preocupante na prevenção de danos à pele.

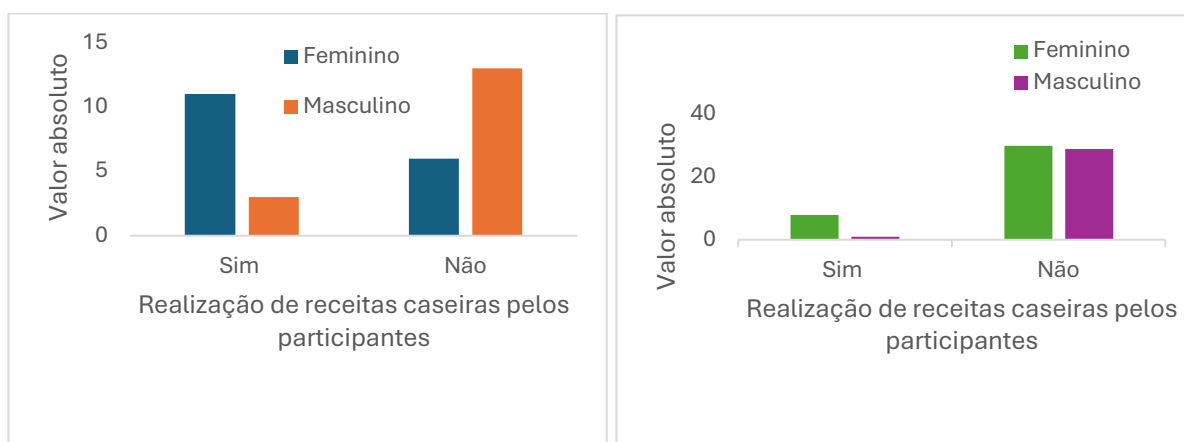
Figura 10. Produtos utilizados pelos adolescentes na rotina de cuidado com a pele - Dados agrupados por sexo



Fonte: autoria própria

O uso de tratamentos caseiros foi mais frequente entre os alunos do colégio particular, especialmente entre as meninas, que citaram com destaque o uso da borra de café como esfoliante. Na escola pública, o número de estudantes que utilizam receitas caseiras foi menor (8 meninas e 1 menino), e a substância mais mencionada foi a babosa (Aloe vera), aplicada diretamente na pele. A escolha por esses métodos revela possível influência de conteúdos populares, especialmente nas redes sociais.

Figura 11. Uso de receitas caseiras para tratamento da acne - Dados agrupados por sexo.



Fonte: autoria própria

Além dos dados gerais, foram analisadas práticas específicas de higiene e estética entre os sexos, revelando comportamentos distintos entre meninas e meninos, tanto no colégio público quanto no particular.

No grupo feminino do colégio particular, observou-se uma frequência elevada no uso de maquiagem, com a maioria das alunas relatando utilizá-la entre três e sete vezes por semana. As formas mais citadas de remoção foram demaquilante e água micelar, indicando preocupação com a limpeza da pele e a escolha por produtos adequados para essa finalidade. Além disso, a maioria das participantes reconheceu que o uso frequente de maquiagem contribui para o aumento da oleosidade, sendo essa percepção baseada na própria observação das adolescentes.

Já entre os meninos do colégio particular, o barbear foi um dos pontos discutidos. A maioria afirmou utilizar lâmina com sabonete, enquanto poucos relataram o uso de espuma própria para barbear. Ainda assim, muitos demonstraram conhecimento teórico sobre a importância da espuma para evitar possíveis irritações, mesmo sem incorporá-la à prática. Também foi comum o relato de que a lâmina não interfere no espessamento dos pelos, evidenciando uma percepção mais racional e desmistificada sobre esse tema.

No colégio público, os padrões se repetem, mas com pequenas variações. Entre as meninas, o uso de maquiagem foi menos frequente se comparado às alunas do colégio privado, com maior parte relatando aplicá-la de uma a três vezes por semana. Todas as participantes que utilizavam maquiagem afirmaram fazer a remoção com água micelar, o que reforça o cuidado com a higienização. Mesmo com uso mais moderado, essas alunas também associaram o uso de maquiagem ao aumento da oleosidade da pele.

Entre os meninos da escola pública, a maioria ainda não realiza o barbear com regularidade, o que é esperado pela faixa etária dos participantes. No entanto, ao serem questionados sobre o procedimento, muitos afirmaram saber que a espuma é o produto ideal para evitar irritações e melhorar a aparência da pele, ainda que não a utilizem. Assim como no grupo da escola particular, eles não acreditam que o uso da lâmina provoque o engrossamento dos pelos, mostrando também uma visão mais informada sobre o tema.

Essas observações reforçam como os comportamentos cotidianos relacionados à estética e higiene pessoal variam significativamente entre os

sexos e entre os contextos escolares, influenciando diretamente nas formas de cuidado com a pele e, possivelmente, na manifestação e controle da acne.

Para melhor visualização dos resultados, construiu-se uma tabela comparativa entre as escolas (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação dos resultados entre as escolas

Variável	Escola Privada	Escola Pública
Faixa etária predominante	14 anos	13 e 14 anos
Sexo dos participantes	17 do sexo feminino e 16 do sexo masculino	38 do sexo feminino e 30 do sexo masculino
Composição familiar	Pais	Pais e mães solos
Presença de irmãos	1 irmãos	1 ou 2 irmãos
Escolaridade dos responsáveis	Pós-graduação	Ensino médio
Rotina de cuidados com a pele (feminino)	10	30
Rotina de cuidados com a pele (masculino)	4	8
Impacto da acne na autoestima (feminino)	13	30
Impacto da acne na autoestima (masculino)	6	4
Produtos utilizados (feminino)	Sabonete facial, hidratante, protetor solar	Sabonete facial, hidratante, protetor solar, sérum
Produtos utilizados (masculino)	Sabonete facial	Sabonete facial
Uso de receitas caseiras (feminino)	11	8
Uso de receitas caseiras (masculino)	3	1

Frequência maquiagem (feminino)	de	3 a 7 vezes por semana	1 a 3 vezes por semana
Remoção maquiagem	da	Água micelar demaquilante	e Água micelar
Percepção barbear (masculino)	sobre	Sem uso de espuma, mas percepção crítica	Conhecem boas práticas, mas não utilizam espuma

Fonte: autoria própria

6. DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nas duas escolas participantes, uma da rede pública e outra da rede privada, revelou padrões comportamentais distintos e complementares em relação à acne na adolescência. A faixa etária predominante dos estudantes, entre 12 e 16 anos, corresponde ao período de intensas alterações hormonais, fase em que a acne tende a surgir ou se agravar (Sociedade brasileira de pediatria, 2018).

No colégio particular, observou-se que o maior nível de escolaridade dos responsáveis e o acesso facilitado a produtos dermatológicos resultaram em uma maior variedade de recursos disponíveis para o cuidado da pele. Apesar disso, nem todos os adolescentes faziam uso regular desses recursos, especialmente os meninos, o que revela uma lacuna entre o acesso à informação e a incorporação efetiva de práticas de autocuidado. Isso reforça a ideia de que o comportamento não está condicionado apenas à disponibilidade de recursos, mas também a fatores culturais e sociais que moldam as atitudes em relação à estética e ao autocuidado.

Por outro lado, no colégio público, ainda que o acesso a produtos fosse mais limitado, as adolescentes demonstraram engajamento com rotinas de cuidado e senso crítico em relação ao uso de maquiagem e suas consequências para a saúde da pele. A prática do autocuidado, nesse contexto, parece estar mais relacionada a atitudes adquiridas socialmente e a formas de enfrentamento frente às limitações econômicas do que à simples disponibilidade de produtos.

Em ambas as escolas, a diferença entre os sexos foi marcante: as meninas apresentaram maior preocupação com a aparência, mais conhecimento prático sobre cuidados com a pele e relataram maior impacto emocional causado pela acne. Esse padrão está de acordo com estudos como o de Tasoula *et al.* (2012), que evidenciam a associação entre acne, autoestima e saúde mental, especialmente entre adolescentes do sexo feminino. A valorização da aparência e a pressão estética imposta socialmente às meninas contribuem para essa maior sensibilidade emocional.

Nos meninos, observou-se um envolvimento mais superficial com práticas de cuidado pessoal, geralmente limitadas ao uso de sabonete. Embora muitos tenham demonstrado conhecimento teórico sobre produtos adequados, como espuma de barbear, na prática, a aplicação dessas orientações ainda é

incipiente. Isso aponta para a necessidade de abordagens educativas específicas voltadas ao público masculino, historicamente menos incentivado a desenvolver rotinas de autocuidado.

Outro aspecto relevante diz respeito à influência das redes sociais. O uso de receitas caseiras como tratamento da acne apareceu em ambas as escolas, com destaque para a borra de café e a babosa (*Aloe vera*). A popularidade desses métodos entre os adolescentes, mesmo sem comprovação científica robusta, reflete a força das redes sociais como fonte primária de informação. Como destacam Taha *et al.* (2020) e Yousaf *et al.* (2025), plataformas digitais frequentemente oferecem conteúdos com apelo popular, porém desprovidos de rigor técnico, o que pode levar os adolescentes a adotarem práticas ineficazes ou até prejudiciais à saúde da pele.

Além disso, o estudo de Öztekin e Öztekin (2020) corrobora o impacto psicológico da acne, associando-a a níveis mais elevados de depressão e dependência de internet. Essa relação foi percebida também nos relatos de meninas que associaram a presença de acne a retraimento social e diminuição da autoestima, elementos que interferem diretamente na saúde mental e no convívio social dos adolescentes.

A análise por gênero também evidenciou padrões distintos de comportamento estético. No colégio particular, o uso frequente de maquiagem entre as meninas e a preocupação com sua remoção indicam uma rotina mais estruturada de cuidado, mas também levantam questionamentos sobre os efeitos do uso contínuo desses produtos na oleosidade da pele. Já no colégio público, o uso foi menos frequente, mas ainda assim acompanhado de preocupação com a limpeza. Em relação aos meninos, o barbear ainda não faz parte da rotina da maioria, mas muitos mostraram ter conhecimento técnico sobre os produtos ideais para essa prática, como a espuma de barbear. Além disso, foi comum o relato de que a lâmina não interfere na espessura dos pelos, demonstrando uma desmistificação de crenças populares. No entanto, esse conhecimento ainda não se traduziu em ações concretas de cuidado, o que reforça a necessidade de estímulo à aplicação prática do saber.

De forma geral, os resultados deste estudo evidenciam que a acne deve ser compreendida não apenas como uma condição dermatológica, mas como um fenômeno biopsicossocial, que perpassa fatores hormonais, emocionais,

econômicos, educacionais e culturais. A forma como os adolescentes lidam com a acne é fortemente influenciada por seu contexto familiar, escolar, social e digital, o que justifica a adoção de intervenções educativas contextualizadas e sensíveis às particularidades de cada grupo.

A promoção da saúde da pele, portanto, deve envolver não apenas a orientação técnica, mas também o acolhimento emocional e a valorização da escuta ativa. A escola, como espaço privilegiado de formação cidadã e crítica, desempenha papel central na promoção do autocuidado consciente, no combate à desinformação e na construção de uma relação mais saudável dos adolescentes com sua imagem e autoestima.

7. CONCLUSÃO

Ao investigar os aspectos comportamentais relacionados à acne em adolescentes, foi possível correlacionar fatores na análise das práticas de cuidado, nas influências sociais e no impacto emocional provocado por essa condição dermatológica. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino fundamental de duas escolas do município de Alfenas/MG, uma da rede pública e outra da rede privada, o que permitiu compreender como fatores socioeconômicos, culturais e familiares influenciam nas escolhas e percepções dos adolescentes em relação à acne.

Os resultados demonstraram que a acne, embora seja uma condição comum na adolescência, está profundamente associada a questões que extrapolam o campo biológico, envolvendo autoestima, hábitos cotidianos, influência de redes sociais e desigualdade no acesso à informação e a produtos de cuidado pessoal. A partir da abordagem quanti-qualitativa adotada neste trabalho, foi possível identificar diferenças relevantes entre os sexos e entre os contextos escolares investigados.

No colégio particular, onde o nível de escolaridade dos responsáveis e o acesso a recursos é mais elevado, observou-se uma maior variedade de produtos utilizados, especialmente entre as meninas, que demonstraram rotinas estruturadas de autocuidado. No entanto, mesmo nesse grupo, persistem práticas baseadas em crenças populares, como o uso de borra de café como esfoliante, revelando a forte influência de conteúdo não científico presente nas redes sociais.

Já na escola pública, embora as limitações de acesso sejam mais evidentes, as adolescentes também apresentaram comportamentos ativos de cuidado, demonstrando senso crítico quanto ao uso de maquiagem e à relação entre estética e saúde da pele. O uso da babosa como tratamento caseiro para acne destacou-se nesse grupo, reforçando a busca por soluções acessíveis e naturais, ainda que sem orientação profissional adequada.

Em ambas as instituições, constatou-se que os meninos, em sua maioria, mantêm rotinas de cuidado mais básicas ou inexistentes. No entanto, muitos demonstraram conhecimento teórico sobre boas práticas, como o uso da espuma de barbear, ainda que não apliquem essas orientações em sua rotina. Essa distância entre saber e fazer reforça a necessidade de intervenções

educativas direcionadas também ao público masculino, que muitas vezes é negligenciado em discussões sobre autocuidado e saúde da pele.

Outro ponto de destaque foi o impacto emocional da acne, mais evidente entre as meninas, que relataram prejuízos na autoestima e desconforto social em função das lesões na pele. Esse dado reforça a literatura, que aponta para a relação direta entre acne, imagem corporal e saúde mental na adolescência.

A análise dos dados permitiu compreender que os comportamentos dos adolescentes em relação à acne não são apenas individuais, mas refletem seus contextos sociais, econômicos e culturais. Assim, a acne deve ser entendida não apenas como uma manifestação clínica, mas como um fenômeno biopsicossocial que exige abordagens integradas. Diante disso, conclui-se que ações educativas dentro do ambiente escolar são fundamentais para promover o autocuidado informado, combater a desinformação e incentivar hábitos saudáveis desde cedo. Tais intervenções devem ser acessíveis, culturalmente sensíveis e voltadas à realidade dos adolescentes, valorizando a escuta ativa, a orientação técnica e a promoção da autoestima.

Contudo, é importante destacar algumas limitações do presente estudo, especialmente no que se refere à aplicação nas escolas públicas. A ausência de recursos audiovisuais, como retroprojetor, dificultou o aproveitamento da palestra educativa, já que não foi possível apresentar imagens que auxiliariam a compreensão visual dos conteúdos. Além disso, houveram obstáculos relacionados à infraestrutura física da escola e à comunicação com a coordenação pedagógica, o que impactou na logística e restringiu o alcance da amostragem pretendida. Tais limitações, embora não invalidem os resultados obtidos, devem ser consideradas em futuras intervenções e estudos, reforçando a necessidade de maior apoio institucional para ações educativas em saúde no ambiente escolar.

8. REFERÊNCIAS

BOYANOVA, Lyudmila. Cutibacterium acnes (formerly Propionibacterium acnes): friend or foe? *Future Microbiology*, v. 18, n. 4, p. 235–244, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2217/fmb-2022-0191>

BRASIL. *Lei nº 14.874, de 17 de maio de 2024*. Dispõe sobre a dispensa de apreciação ética para pesquisas que não envolvam intervenções clínicas ou coleta de dados sensíveis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 95, p. 3, 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Acne. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/acne/>. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde*. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde*. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59-62, 13 jun. 2013.

COSTA, A.; ALCHORNE, M. M. DE A.; GOLDSCHMIDT, M. C. B. Fatores etiopatogênicos da acne vulgar. *Anais brasileiros de dermatologia*, v. 83, n. 5, p. 451–459, 2008.

DE JESUS SILVA, Maria Cleonice et al. Os benefícios da limpeza de pele no tratamento coadjuvante da acne vulgar. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, Goiânia, v. 6, n. 16, p. 28–34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i16.65>. Acesso em: 19 jun. 2025.

DIKICIER, B. S. Topical treatment of acne vulgaris: efficiency, side effects, and adherence rate. *Journal of International Medical Research*, [S. l.], v. 47, n. 7, p. 2987–2992, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0300060519854034>. Acesso em: 19 jun. 2025.

GOMES, K. W. *TeleCondutas Acne*. Faculdade de Medicina –Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Telessaúde. Rio Grande do Sul, RS: UFRGS, 2017.

KANWAR, Indu Lata *et al.* Models for acne: A comprehensive study. *Drug Discoveries & Therapeutics*, v. 12, n. 6, p. 329–340, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5582/ddt.2018.01079>

LIMA, Mirella Maria de *et al.* Acne e dieta: estudos sobre a relação entre alimentação e agravamento da acne. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 5, n. 3, p. 1506–1513, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.193>.

MACEDO, Livia Maria Cardoso *et al.* Influência dos cuidados com a pele no controle da acne em adolescentes. *Revista UNIVAR Científica*, Barra do Garças, v. 1, n. 1, p. 13–22, 2021.

MAGALHÃES, Andréia dos Santos. *Inflamação e microbiota: uma proposta de ensino investigativo por meio do fenômeno acne*. 2022. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

ÖZTEKIN, Coşkun; ÖZTEKIN, Aynure. The association of depression, loneliness and internet addiction levels in patients with acne vulgaris. *BioPsychoSocial Medicine*, v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13030-020-00190-y>. Acesso em: 8 maio 2025.

PENA, Lorena Silva Carvalho; SANTOS, Jeane Rocha; CAETITÉ, Ana Rachel Moreno. *Uso do ácido azelaico no tratamento da acne vulgar*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, e58711730594, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i7.30594](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30594).

RUIZ DO AMARAL, Augusto; ALMEIDA VIANA, Gabriel; MESSIAS BUENO, Sílvia. ACNE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Corpus Hippocraticum*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/1214>. Acesso em: 15 maio. 2025.

SANTOS, Vanessa Amaral dos. Biomedicina farmacológica e estética na análise clínica: uma revisão de literatura e estudos interdisciplinares. *Revista OWL (OWL Journal)*, v. 2, n. 2, p. 23–36, 2024.

SILVA, A. M. F.; COSTA, F. P.; MOREIRA, M. Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico de família e comunidade. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, n. 30, p. 54–63, 2014.

SILVA, Ana Júlia de Assis da; BOTTURI, Isabeli Cristina; MORAES, Laura Maria Ribeiro Silva de. Reaproveitamento da borra do café para a produção de

sabonete esfoliante. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio) – Etec Francisco Garcia, Mococa, 2023.

SILVA, Isabella Cristina Araújo da. Fitocosmético a partir da casca de banana como alternativa sustentável para o tratamento de acne: um levantamento bibliográfico. Campina Grande: SESI/SENAI – EBEP, [s.d.]. Trabalho acadêmico.

SILVA, M. C. J. *et al.* Os benefícios da limpeza de pele no tratamento coadjuvante da acne vulgar. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 6, n. 16, p. 28–34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i16.65>.

SILVA, V. R. S.; OLIVEIRA, P. S. *Acne na adolescência e a intervenção estética*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Acne na adolescência*. Rio de Janeiro: SBP, 2018. (Guia Prático de Atualização, nº 9).

TAHA, S.; ABU-HEIJA, A.; ABU-HEIJA, M.; AWWAD, M.; ABU-HEIJA, A.; ABU-HEIJA, M. Exploring complementary and alternative medicine use for the management of acne vulgaris among university students: Forms, trends, and information sources. *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 24, n. 1, p. e16775, jan. 2025. DOI: [10.1111/jocd.16775](https://doi.org/10.1111/jocd.16775). Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11701388/pdf/JOCD-24-e16775.pdf>.

Acesso em: 8 maio 2025.

TASOULA, Eleni *et al.* **The impact of acne vulgaris on quality of life and psychic health in young adolescents in Greece: Results of a population survey**. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 87, n. 6, p. 862–869, 2012. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/>. Acesso em: 8 maio 2025.

XAVIER, Jalmir Coelho *et al.* **Análise do entendimento sobre os cuidados necessários para o tratamento da acne em adolescentes de uma igreja da Cidade de São Luís**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e439101321346, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21346>. Acesso em: 8 maio 2025.

YOUSAF, Ahmed; HAGEN, Rachael; DELANEY, Emily; DAVIS, Stephen; ZINN, Zachary. The influence of social media on acne treatment: A cross-sectional survey. *Pediatric Dermatology*, v. 37, n. 2, p. 301–304, mar. 2020. DOI:

[10.1111/pde.14091](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31944359/). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31944359/>.

Acesso em: 8 maio 2025.

ZAGO, L. R.; PRADO, K.; BENEDITO, V. L.; PEREIRA, M. M. *The use of babosa (Aloe vera) in treating burns: a literature review*. Brazilian Journal of Biology, v. 83, e249209, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.249209>. Acesso em: 8 maio 2025

ANEXO 1**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS E
REALIZAÇÃO DE PALESTRAS**

Eu, _____, portador(a) do CPF nº _____, na qualidade de responsável pela Escola _____, autorizo as discentes do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Alfenas, Anna Laura Augusto e Cecília Dário Orlando, sob orientação da docente Dr^a Maria Betânia de Freitas Marques, a coletarem dados dos alunos regularmente matriculados nesta instituição, exclusivamente para fins científicos, sendo vedada qualquer forma de divulgação ou compartilhamento dessas informações sem a devida autorização. A Escola _____ autoriza: acesso às dependências da escola, em dias e horários previamente determinados, para a realização da coleta de dados junto aos alunos. Em contrapartida, as pesquisadoras se comprometem a oferecer à Escola _____ os seguintes benefícios: palestras com abordagem teórica e prática relacionadas à temática estudada previamente definidas e solicitadas pela escola. Por estarem de pleno acordo com os termos acima descritos, as partes assinam o presente documento. Alfenas, ____ de _____ de 2025.

Responsável pela Escola

Nome: _____

Assinatura: _____

Pesquisadoras

Nome: Anna Laura Augusto

Assinatura: _____

Nome: Cecília Dário Orlando

Assinatura: _____

Docente Responsável

Nome: Maria Betânia de Freitas Marques

Assinatura: _____

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO APLICADO NA INVESTIGAÇÃO

Colégio: _____

Idade: _____

Com quem você mora? _____

Tem irmãos? Se sim, quantos? _____

Qual a escolaridade de seu responsável?

 Ensino Fundamental Ensino médio Ensino superior (graduação) Pós graduação Nenhuma das anteriores

Qual a escolaridade de seu responsável?

 Ensino Fundamental Ensino médio Ensino superior (graduação) Pós graduação Nenhuma das anterioresSexo: F M**Feminino**

1. Você realiza uma rotina de cuidados com a pele?

 Sim Não

2. Sua pele afeta sua autoestima?

 Sim Não

3. Quais produtos você utiliza? Se possível, cite as marcas.

4. Você começou a utilizar esses produtos por:

 Recomendação de influenciadores digitais Receitado por um médico dermatologista e/ou especialista da área de estética

Se foi por algum influenciador, cite o nome, qual produto e em qual rede social você viu a publicidade:

5. Você já realizou alguma receita caseira para tentativa de tratamento de acne? Se sim, qual?

6. Após o uso de maquiagem, você realiza algum cuidado específico com a sua pele? Se sim, qual?

7. Você acredita que a maquiagem causa aumento na oleosidade da pele?

 Sim Não

8. Com que frequência você utiliza maquiagem?

 5-7 vezes na semana 3-5 vezes na semana 1-3 vezes na semana**Masculino**

1. Você realiza uma rotina de cuidados com a pele?

 Sim Não

2. Sua pele afeta sua autoestima?

 Sim Não

3. Quais produtos você utiliza? Se possível, cite as marcas.

4. Você começou a utilizar esses produtos por:

 Recomendação de influenciadores digitais Receitado por um médico dermatologista e/ou especialista da área de estética

Se foi por algum influenciador, cite o nome, qual produto e em qual rede social você viu a publicidade:

5. Você já realizou alguma receita caseira para tentativa de tratamento de acne? Se sim, qual?

6. Como você realiza o processo de se barbear?

 Utilizo a lâmina de barbear e sabonete Utilizo a lâmina e espuma de barbear Não realizo

7. Você acredita que o uso de um produto específico para barbear, melhora o aspecto da pele?

 Sim Não

8. Você acredita que a lâmina de barbear provoca o engrossamento do pelo?

 Sim Não